

**CONSELHO DAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DE ENGENHEIROS CIVIS  
DOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA E CASTELHANA**

**Declaração de Praia**

**6.º Encontro das Associações Profissionais de Engenheiros Civis  
dos Países de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana**

Os países de língua oficial portuguesa e castelhana, um total de trinta e um, com uma população de 900 milhões de pessoas, têm histórias e raízes culturais comuns, que determinam uma aproximação natural. Constituem a comunidade internacional mais numerosa existente nos dias de hoje, estando presente nos cinco continentes.

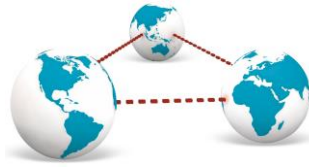
Os objetivos a alcançar, especialmente na satisfação das necessidades básicas das populações e no processo de desenvolvimento para a melhoria das condições de vida, encontram na Engenharia Civil um recurso indispensável na hora de materializar a sua concretização.

Num mundo globalizado, em que a Engenharia Civil contribui decisivamente para melhorar a qualidade de vida da humanidade, é necessário estabelecer alianças sólidas e estáveis entre aqueles que têm tanto em comum, em benefício da sociedade e dos nossos profissionais.

Como reconhecemos na Declaração de Lisboa, em março de 2008, quando começamos as reuniões deste fórum, o que nos une pesa muito mais que as distâncias que nos separam.

Além das afinidades culturais e linguísticas, une-nos:

- Aspiramos à melhoria da qualidade de vida da humanidade e de acordo com os ODS das Nações Unidas, na sua versão proposta pendente de aprovação pela Assembleia Geral de outubro do presente ano.
- Concebemos a Engenharia Civil como Profissão de Serviço Público.
- Defendemos a necessidade da existência e do papel insubstituível de Associações Profissionais de Engenheiros Civis:
  - a) Que impulsionem uma formação adequada, pelo menos de 5 anos, com uma boa base generalista para poder ampliar conhecimentos ao longo da vida profissional;



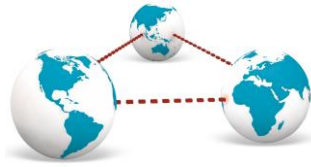
- b) Que regulem o exercício profissional em benefício da sociedade;
- c) Que ofereçam uma formação contínua aos profissionais;
- d) Que tenham e apliquem um Código Ético e Deontológico que garanta a satisfação do interesse público; a segurança e proteção face a impostores; a eficiência no uso de recursos; a proteção do meio ambiente; a redução da vulnerabilidade face aos desastres naturais e mudanças climáticas (na sua vertente dupla de mitigação e adaptação);
- e) Que trabalhem na prevenção da corrupção (tolerância zero);
- f) Que trabalhem para a integração dos diferentes grupos profissionais relacionados com a engenharia civil.

- Queremos estar presentes na sociedade, inter relacionarmo-nos com os diferentes atores para entender as suas necessidades, dar uma resposta adequada e comunicar o nosso papel e função.
- Sabemos que é necessário contar com uma plataforma internacional que nos posicione adequadamente num mundo global, que facilite o intercâmbio solidário de conhecimento e experiências, a mobilidade dos engenheiros civis , num contexto em que perante as dificuldade locais há uma necessidade crescente de engenheiros civis a nível mundial.

Por tudo isto, as Associações Profissionais de Engenheiros Civis dos Países de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana, incluindo Associações, Conselhos, Colégios e Ordens Profissionais, que representam mais de meio milhão de Engenheiros Civis, empreendemos um caminho conjunto que conduziu à criação do CECPC-CICPC ( Conselho das Associações Profissionais de Engenheiros Civis dos Países de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana).

Os objetivos do CECPC-CICPC, segundo reconhecem os nossos Estatutos, são:

- a) Promover o intercâmbio e o debate de questões de interesse comum entre os seus membros;
- b) Defender os valores éticos e deontológicos da profissão de engenheiro civil, assim como as suas características e interesses;
- c) Promover a formação e o reconhecimento de competências dos engenheiros civis;



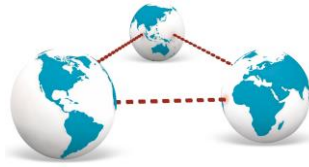
- d) Promover a aplicação dos princípios assumidos perante a sociedade que constam na Declaração de Lisboa, e das posteriores Declarações aprovadas nos restantes encontros;
- e) Promover a aplicação dos compromisos de cooperação e de reconhecimento profissional entre associações, de acordo com o estabelecido na Declaração de Lisboa;
- f) Coordenar os meios de atuação destinados a fortalecer, promover e divulgar a engenharia civil e a profissão de engenheiro civil, assim como o seu aperfeiçoamento, respeitando as especificidades de cada membro;
- g) Representar o conjunto dos seus membros perante as organizações internacionais públicas e privadas;

São muitas as questões a abordar, mas é necessário priorizá-las e desenvolvê-las com perseverança e continuidade.

No Encontro de Praia, celebrado a 05 de março de 2015, o CECPC-CICPC centrou-se especialmente nos aspetos relativos à mobilidade e reconhecimento profissional, à responsabilidade social, à prevenção da corrupção e da globalização e à internacionalização da profissão dos engenheiros civis.

A este respeito, o CECPC-CICPC manifesta:

1. Cada país tem as suas especificidades e peculiaridades culturais, assim como uma realidade socioeconómica particular que deve ser tida em conta no momento de abordar as questões relativas ao reconhecimento e mobilidade.
2. Neste contexto, é permanente o interesse em partilhar o conhecimento e a experiência de cada país, explorando sinergias com vantagens para todos os membros.
3. O CECPC-CICPC é particularmente sensível à necessidade de que a mobilidade profissional dos engenheiros civis dos países desenvolvidos não limite o crescimento dos profissionais e empresas locais dos países



em desenvolvimento. O desenvolvimento económico de cada país deve traduzir-se na melhoria das condições socioeconómicas dos profissionais e das gentes do próprio país.

4. O CECPC-CICPC entende que o conjunto de países de língua portuguesa e castelhana aqui representados constitui uma oportunidade de futuro para se tornar um ator destacado da engenharia civil no contexto global, além de analisar e responder às necessidades dos países que representa. Como tal, quer ser o seu representante autorizado, sem prejuízo da representação direta que corresponde a cada Associação Profissional integrante do Conselho.

Na sequência dos trabalhos realizados, o CECPC-CICPC chegou às seguintes Conclusões e Acordos:

- 4.1. Incentivar acordos bilaterais entre os seus membros, que contemplem os princípios que defende este Conselho e que constam das suas declarações.
  - 4.2. Solicitar a adesão, como Membro associado e sem custos, ao organismo mundial que representa a profissão, o WCCE – Conselho Mundial de Engenheiros Civis.
  - 4.3. Avançar com o diagnóstico da situação de cada país no que diz respeito ao seu modelo profissional, reconhecimento do título e regulação da profissão, bem como às exigências académicas adequadas.
5. Os membros do Conselho devem atuar em conjunto com a sociedade, procurando formas de apoio aos grupos mais vulneráveis, assumindo a sua responsabilidade social (por exemplo, em regime de voluntariado) através de ações e iniciativas concretas que atendam à realidade de cada país membro. O CECPC-CICPC compilará informação relativa às iniciativas de cooperação e desenvolvimento, assim como sobre as relações e acordos estabelecidos com ONG'S com vista à concretização dos objetivos de cada projeto de desenvolvimento.
  6. Os membros do Conselho querem chamar a atenção, de maneira especial, para a necessidade de prevenir a corrupção e as inversões em obras públicas, atendendo a diferentes vetores: falta de ética, risco para a população, concorrência desleal e condições negativas para o bom desempenho da nossa profissão. Por isso,



expressamos convictamente o nosso compromisso para, em cada um dos nossos países e de maneira conjunta e global, colaborar e tornar realidade a transparência e a conduta ética justa e honesta no exercício da profissão por parte dos nossos engenheiros civis associados.

7. Colaborar ativamente com os Governos de cada país com os seguintes objetivos:
  - a) Desenhar e desenvolver programas de ensino e formação para as autoridades educativas, de forma a que preparem os engenheiros civis e estes venham a ser capazes de assumir as suas importantes responsabilidades no seio da sociedade.
  - b) Conceber e aplicar planos de inversão em obras públicas capazes de gerar um desenvolvimento sustentável, com implementação plurianual, continuada e estável, independentemente dos ciclos políticos.
8. Chamar os membros do CECPC-CICPC à participação ativa e estimular a adesão de potenciais membros de novos países para chegar à plena representação dos países que falam língua portuguesa e castelhana.
9. Agradecer o amável acolhimento por parte das autoridades da República de Cabo Verde, representadas pelo seu Presidente, assim como por parte da organização responsável pelo sucesso deste Encontro, a Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde.

Praia, 05 de março de 2015

**Associações/ Conselhos /Colégios/ Ordens profissionais que subscrevem o documento:**

- **Angola** - Ordem dos Engenheiros de Angola;
- **Argentina** - Consejo Profesional de Ingeniería Civil;
- **Brasil** - ALAEST e CONFEA;
- **Cabo Verde** - Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde;
- **Cuba** - Unión Nacional de Arquitectos y Ingenieros de la Construcción de Cuba;
- **Espanha** - Colegio de Ingenieros de Caminos y Canales de España;
- **México** - Federación de Colegios de Ingenieros Civiles de la República Mexicana A.C.
- **Moçambique** - Ordem dos Engenheiros de Moçambique;
- **Portugal** - Ordem dos Engenheiros de Portugal;
- World Council of Civil Engineers.